

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTRUTURA E DINÂMICA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA AUTORIA DE ARTIGOS NA REVISTA TRANSINFORMAÇÃO (2007-2021)

KAROLAINE COSTA MORGADO¹; CAMILA DE AZEVEDO GIBBON²;
RODRIGO A. DE CARVALHO³

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – karolaine.morgado.98@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG – camila_gibbon@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – FURG – rodrigocarvalho@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo investiga a produção científica na Ciência da Informação (CI), que deve entender as condições de gênero na produção do seu conhecimento. Assim, a questão da pesquisa é: qual a participação das mulheres na autoria de artigos no periódico TransInformação¹ publicados entre os anos de 2007 a 2021.

Os objetivos são: i) identificar a posição das autorias das pesquisadoras nos documentos; ii) levantar a estrutura e a dinâmica (total *versus* anos) da produção no recorte temporal (2007-2021) a partir do gênero; e iii) comparar a relação das autoras e dos autores nos artigos publicados em coautoria.

A educação no Brasil mudou nas últimas décadas, ocasionando condições favoráveis às mulheres no acesso ao ensino superior e isso permitiu o desenvolvimento de novos e necessários papéis delas na sociedade e na educação (RODRIGUES *et al*, 2021). Essas condições surgem de reivindicações ocorridas por uma das ondas do feminismo, mais especificamente a “segunda onda” (HAYASHI *et al*, 2007), em que mulheres lutaram por direitos iguais, nas décadas de 1960 e 1970.

Dentre diversas conquistas, uma delas é a participação na produção científica. Assim, o trabalho faz parte de uma pesquisa maior que objetiva identificar a colaboração científica das mulheres na CI, como as temáticas mais publicadas, acrescentando os dados de mais dois periódicos da área.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória e bibliométrica, ou seja, tem abordagem quantitativa. Foram recuperados, entre os meses de março e julho de 2022, 340 artigos publicados no periódico, entre os anos de 2007 e 2021. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos por ano de publicação e por blocos de três anos.

TABELA 1. Distribuição dos artigos utilizados na pesquisa por ano de publicação.

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Totais
Número de artigos	21	22	18	18	18	18	21	28	25	28	29	27	27	26	14	340
%	6,2	6,5	5,3	5,3	5,3	5,3	6,2	8,2	7,4	8,2	8,5	7,9	7,9	7,6	4,1	100

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os artigos foram extraídos da página da revista e tiveram metadados inseridos e atribuídos em uma planilha no *software Excel*. A organização dos dados ocor-

¹ ISSN: 0103-3786. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/>

reus partir de: indicação do ano; código dos documentos; autores, sobrenome e as iniciais; forma completa dos nomes dos autores; gênero; e posição de autoria. O Quadro 1 apresenta um recorte dos dados brutos, um índice com 789 posições.

QUADRO 1. Recorte dos dados, com apresentação dos metadados.

Ano	Código do artigo	Autores	Autores - Forma completa	Gênero	Posição autoria
2007	T200701	Rendón Rojas, MA	Rendón Rojas, Miguel Ángel	M	U
2007	T200702	Alvarenga Neto, RCD	Alvarenga Neto, Rivadavia CD	M	S
2007	T200702	Mendes, KCI	Mendes, Kellen Christina I	F	S
2007	T200702	Souza, RR	Souza, Renato Rocha	M	P
2007	T200703	Moraes, AF	Moraes, Alice Ferry de	F	U
Legenda gênero: F - feminino; I - indeterminado; M - masculino					
Legenda da posição autoria: U - única; P - principal; S - secundária (não principal em artigos com coautoria)					

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As 789 autorias identificadas apresentam 649 autores distintos. A limpeza ocorreu pela identificação dos prenomes, a partir da forma completa (quarta coluna da matriz de dados), e a identificação de gênero. Dos 649 autores identificados, apenas três não tiveram gênero atribuído. A forma de identificação do gênero é questão importante para futuras pesquisas, mas foi satisfatória utilizar o prenome, no contexto da produção científica brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostram que dos 340 artigos que formam o corpus de análise, 259 foram publicados em coautoria e 81 possuem apenas um autor (Tabela 2). A Tabela 2 ainda mostra que as mulheres são maioria em todos os tipos de autorias, a saber: autoria principal (143), autoria secundária (248), que conta todos os autores em artigos publicados em coautoria desconsiderando o primeiro autor, e autoria única (44). Vale salientar a noção de “autoria” considera repetições de autores.

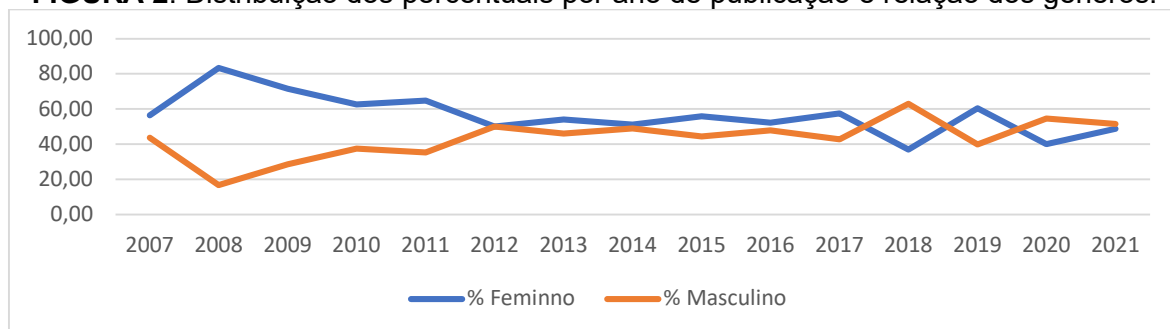
TABELA 2. Relação do tipo de autoria e gênero nos artigos do corpus (n=340)

	Coautoria		Autoria única	Total por gênero
	Principal	Secundária		
Feminino	143	248	44	435
Masculino	115	199	37	351
Indeterminado	01	02	00	03
Total por tipo de autoria	259	449	81	789

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Mas esses dados são confrontados com a dinâmica anual apresentada na Figura 1, que mostra mais autorias de mulheres até o ano de 2011 e certo equilíbrio a partir do ano de 2012, ou seja, diminuiu a proporção nos últimos anos. Os dados da figura não incluem as três autorias com gênero indeterminado, ou seja, são computadas 786 autorias.

FIGURA 2. Distribuição dos percentuais por ano de publicação e relação dos gêneros.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Assim, a partir dos dados foram identificadas 358 autoras. O Quadro 1 mostra um *ranking* com 49 posições, que considera as pesquisadoras com, pelo menos, dois artigos publicados no *corpus*. As outras 309 autoras possuem tipo de autoria com a seguinte distribuição: 30 autoras única; 103 autoras principais; e 176 autoras secundárias.

QUADRO 2. *Ranking* de autoras com duas ou mais publicações no *corpus*.

AUTORAS (01 a 25)	P	S	U	T	AUTORAS (26 a 49)	P	S	U	T
Rodrigues, Rosângela S	01	06		07	Ceretta, María Gladys	01	01		02
Gasque, Kelley Cristine GD	01	02	03	06	Díaz-Pérez, Maidelyn	01	01		02
Bufrem, Leilah Santiago	01	05		06	Ferreira, Sueli Mara SP	01	01		02
Crippa, Giulia	01	02	01	04	Freire, Isa Maria	01	01		02
Fachin, Gleisy Regina B	01	03		04	Picco, Paola	01	01		02
Caregnato, Sônia Elisa		04		04	Sánchez-Tarragó, Nancy	01	01		02
Vidotti, Silvana Aparecida BG		04		04	Brandt, Mariana Baptista	02			02
Monteiro, Silvana Drumond	01	01	01	03	Ferreira, Ana Gabriela C	02			02
Ortega, Cristina Dotta	01	01	01	03	Jorente, Maria José V	02			02
Cendón, Beatriz Valadares	01	02		03	Marchiori, Patricia Zeni	02			02
Fujita, Mariângela SL	01	02		03	Neubert, Patrícia da S	02			02
Silva, Edna Lúcia da	01	02		03	Olvera-Lobo, María-Dolores	02			02
Freitas, Juliana Lazzarotto	02	01		03	Vieira, Keitty Rodrigues	02			02
Bräscher, Marisa		03		03	Albagli, Sarita		02		02
Bertin, Patricia RB	01		01	02	Breda, Sônia Maria		02		02
Galvão, Maria Cristiane B	01		01	02	Guimarães, Maria CS		02		02
Neves, Barbara Coelho	01		01	02	Lara, Marilda LG		02		02
Pereira, Edmeire Cristina	01		01	02	Nassif, Mônica Erichsen		02		02
Souza, Elisabete G	01		01	02	Padua, Mariana C		02		02
Aquino, Mirian de A		01	01	02	Pinto, María		02		02
Rodrigues, Mara Eliane F		01	01	02	Ribeiro, Núbia Moura		02		02
Santini, Rose Marie		01	01	02	Rodrigues, Georgete M		02		02
Alvares, Lillian MAR	01	01		02	Silva, Cícera Henrique		02		02
Café, Lígia Maria Arruda	01	01		02	Vanz, Samile AS		02		02
Campello, Bernadete S	01	01		02					

Legenda: P - autoria principal, S - autoria secundário, U - autoria única, T - total

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os dados apresentados cumprem os primeiros dois objetivos do relato e mostram uma participação efetiva das mulheres na produção do conhecimento na CI, a partir do recorte proposto, mas a diminuição da proporção ocorrida a partir de 2012 precisa ser analisada em pesquisas futuras. Para efeito de comparação, considerando o *ranking* geral elaborado e duas ou mais autorias, 44 homens completam as primeiras 93 posições.

Para atingir o terceiro objetivo proposto foi elaborado um *ranking* de autores considerando os 257 artigos publicados em coautoria (dois foram desconsiderados por conta da indeterminação do gênero dos autores). Os dados mostram que mulheres e homens cooperaram em 139 artigos (54,09%), sendo que 80 (31,13%) tinham apenas autoras e 38 (14,79%) somente autores. Os dados evidenciam que as mulheres cooperam mais entre elas e que há cooperação efetiva na área, levando em conta o recorte proposto, independente do gênero.

O *ranking* de autores considerando apenas os dados de coautoria ficou 591 autores distintos, sendo que 55,50% são mulheres. Desses 591 autores, 509 ocorreram apenas uma vez, 60 autores têm duas coautorias e 22 têm três ou mais coautorias identificadas no *corpus* de análise, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3. *Ranking* de autores com duas ou mais publicações em coautoria no *corpus*.

AUTORES (01 a 11)	Gênero	P	S	T	AUTORES (11 a 22)	Gênero	P	S	T
Rodrigues, Rosângela S	Feminino	01	06	07	Appel, Andre L	Masculino	01	02	03
Bufrem, Leilah Santiago	Feminino	01	05	06	Cendón, Beatriz V	Feminino	01	02	03
Mena-Chalco, Jesús P	Masculino		05	05	Fujita, Mariângela SL	Feminino	01	02	03
Fachin, Gleisy RB	Feminino	01	03	04	Pinto, Adilson Luiz	Masculino	01	02	03
Caregnato, Sônia Elisa	Feminino		04	04	Silva, Edna Lúcia	Feminino	01	02	03
Santos, Raimundo NM	Masculino		04	04	Karpinski, Cezar	Masculino		03	03
Vidotti, Silvana ABG	Feminino		04	04	Marcondes, Carlos H	Masculino		03	03
Freitas, Juliana L	Feminino	02	01	03	Bräscher, Marisa	Feminino		03	03
Silveira, Murilo AA	Masculino	02	01	03	Faria, Leandro IL	Masculino		03	03
Gasque, Kelley CGD	Feminino	01	02	03	Guimarães, José AC	Masculino		03	03
Crippa, Giulia	Feminino	01	02	03	Jacyntho, Mark DA	Masculino		03	03

Legenda: P - autoria principal, S - autoria secundária, T - total

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No quadro acima, como já salientado, está representado os autores que publicaram três ou mais artigos em coautorias (22 nomes), sendo que 12 são mulheres, além disso elas foram as que mais publicaram. Estão presentes nas primeiras cinco posições do *ranking*, ocupando quatro posições, e o gênero masculino aparece em uma posição, no terceiro lugar. Constatando que no periódico estudado, até o presente, na maioria dos anos, o gênero feminino publica mais que o gênero masculino, e em maior quantidade.

4. CONCLUSÕES

No estudo, constatou-se a predominância das pesquisadoras em todos os cenários em que os dados foram analisados. No ano de 2020, porém, ocorreu uma predominância dos homens, mas nesse mesmo ano a pandemia impactou todos os setores da sociedade e Matthews (2020) aponta a diminuição da produção científica feminina nesse contexto e indica que as universidades precisam considerar os efeitos de gênero da pandemia. Assim, é significativamente importante a inserção das mulheres na produção científica e a manutenção dos espaços que elas já possuem, como na CI.

O tema traz entusiasmo para o desenvolvimento de pesquisas, pois abre possibilidades de novas discussões. Espera-se, assim, colaborar com a produção do conhecimento sobre gênero, pelo menos, no contexto brasileiro, e ampliar os estudos com abordagens qualitativas, identificação das temáticas estudadas, redes de coautoria, entre outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAYASHI, Maria Cristina P. I. *et al.* Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **TransInformação**, v. 19, n. 2, p. 169-187, ago. 2007.

MATTHEWS, David. Produção científica feminina cai devido à pandemia. **ABCD**, 25 jul. 2020. Disponível em: https://www.abcd.usp.br/noticias/49310/?doing_wp_cron. Acesso em: 4 ago. 2022.

RODRIGUES, Lara L. G. C. *et al.* Do presente ao futuro: a mulher na ciência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 21, p. 36–52, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5204512.